



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

O poder das festas na luta das sementes

The power of festivals in the seeds struggles

GRIGOLO, Serinei César¹; DIESEL, Vivien²

¹UTFPR, Campus Dois Vizinhos-PR, serineicrigolo@utfpr.edu.br; ²UFSM, Santa Maria - RS; viviendiesel@yahoo.com.br

Tema Gerador 7: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Neste artigo buscamos uma aproximação à dimensão sócio-simbólica das festas das sementes crioulas. Uma vez reconhecido que o campo das sementes está sustentado sobre uma construção simbólica que apresenta a semente industrial como “melhorada e superior”, compreende-se que os conflitos políticos sobre sementes implicam disputas quanto a representação de “boa semente”. Neste contexto, investigamos como os grupos contestatórios ao modelo dominante de agricultura atuam na produção simbólica, com vistas a “desnaturalização” da superioridade das sementes industriais nas referidas festas. Argumentamos que o ato de troca das sementes crioulas, nas festas, (re)valoriza as sementes trocadas como patrimônio comum, levando a identificação dos participantes com as propostas de preservação e seus agentes enunciadores.

Palavras-chave: agroecologia; mobilização social; resistência, agrobiodiversidade; cultura.

Abstract

In this article we attempt to a approach to social and symbolic dimension of the Creole seeds festivals. Once acknowledged that the field of seeds is supported on a symbolic construction that features industrial seed as "improved and superior", it is understandable that political struggles about seeds implies disputes about the representation of "good seed". In this context, in this research we investigates how contestatorios groups act in symbolic production for industrial seed superiority "denaturalization". We argue that the act of exchange of creole seeds, at festivals, (re) values the creole seeds exchanged as common heritage, with related identification of the participants with creole seeds preservation proposals and its agents.

Keywords: agroecology; social mobilization; resistance, agrobiodiversity; culture

Introdução

As formas pelas quais se perpetua a dominação podem ser muito sutis. No caso da agricultura observou-se que – desde o século passado - um único modelo (de agricultura industrial) passou a ser tomado como referência para os diversos contextos globais. A perversidade desta dinâmica simplificadora e exploradora (especialmente sob a perspectiva social e ambiental) é fartamente documentada e vem alimentando a luta pelas agriculturas alternativas. Frequentemente esta luta mostra-se desigual (em favor do modelo hegemônico) o que desperta interesse pela discussão das estratégias de luta, especialmente no campo das sementes.

Ao abordar a dinâmica neste campo, partimos do reconhecimento de que a hegemonia do modelo de agricultura industrial está sustentada sobre uma construção



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

histórica, simbólica, que apresenta a semente industrial como superior. Neste contexto, como explicita Bourdieu (2007, p. 15)

A destruição deste poder de imposição simbólico radicado no desconhecimento supõe a tomada de consciência do arbitrário, quer dizer, a revelação da verdade objetiva e o aniquilamento da crença: é na medida em que o discurso heterodóxico destrói as falsas evidências da ortodoxia, restauração fictícia da doxa, e lhes neutraliza o poder de desmobilização, que ele encerra um poder simbólico de mobilização e de subversão, poder de tornar atual o poder potencial das classes dominadas.

Tais observações remetem à questão: há uma luta orientada à “destruição deste poder de imposição simbólico”? Como se dá essa luta? Em nossas investigações passamos a considerar as festas como “locus” por excelência desta luta simbólica. Consideraremos a possibilidade das festas das sementes crioulas portarem, produzirem e reproduzirem simbolismos de resistência, ou seja, de desvelamento e de conhecimento dos mecanismos da dominação, condição primeira para todas as lutas de transformação. Desta forma, supomos que as festas das sementes cumpram, na expressão de Wacquant (2013), a “alquimia sócio simbólica” ou seja, formação de grupos de valorização das sementes crioulas.

A aproximação à dinâmica das festas levou a definir o momento da “troca das sementes” como objeto de estudo. Assim, objetivou-se, genericamente, analisar como as festas das sementes crioulas constituem-se em formas simbólicas capazes de desnaturalizar o domínio exercido pela epistemologia em torno das sementes melhoradas, ao mesmo tempo em que procuram pôr em curso uma estratégia de produção simbólica, exercida pelos agentes que valorizam as sementes crioulas. A nível metodológico, o simbólico, produzido a partir das trocas, será destacado como objeto de análise. Desta maneira, associamos o potencial das festas e da produção simbólica para compreender a formação de grupos sociais nas referidas festas, especialmente por meio da troca.

Material e Método

As festas das sementes crioulas estudadas foram aquelas realizadas na região sul do Brasil entre os anos de 2014 e 2015. Participamos dos seguintes eventos: “Dia da Troca das Sementes Crioulas” em Ibarama, região centro serra do estado do Rio Grande do Sul (RS), nas edições de 2014 e 2015 (evento coordenado pela EMATER e Associação dos Guardiões com apoio de outras organizações como UFSM e que já teve forte influência do CAPA); “Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade”, na região Centro Sul Paranaense e Planalto Norte Catarinense em 2015 (evento coordenado pelo Coletivo Triunfo, ASPTA e Sindicatos da FETRAF); “Festa Regional de Sementes”, na região Sudoeste do Paraná (realizada pelo Fórum de Entidades da Agricultura Familiar, com o protagonismo da Assesoar e atuação relevante do CAPA); “Festa das Sementes Crioulas” em Mandirituba, na região metropolitana de Curitiba, Paraná, em sua edição do ano de 2015 (coordenada pela Associação de Amparo a Infância e da Fundação Vida para Todos (ABAI) com apoio decisivo da CPT, e forte presença da Associação de Agricultura Orgânica do Paraná (AOPA)) e “Encontro Diocesano de Sementes”, em Progresso, RS, em 2015 (organizado pela Diocese de Santa Cruz e CPT).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

O estudo das festas fez parte de uma pesquisa mais ampla sobre agentes de resistência e suas estratégias no campo das sementes, que aportou conhecimentos sobre o histórico da luta, da atuação dos agentes de contestação e das festas – o que permitiu a contextualização e facilitou a interpretação das observações de campo. Para reunir elementos para análise da produção simbólica, realizada nas festas, recorreremos principalmente à observação participante, a qual foi complementada por entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. As observações e entrevistas foram documentadas em caderno de campo e mediante registros sonoros e fotográficos.

Resultados e Discussão

As festas das sementes geralmente integram-se a uma iniciativa local ou regional de valorização e preservação de sementes crioulas. Essas iniciativas frequentemente implicam a designação de agentes com papel destacado no resgate-preservação de espécies (os guardiões) e, cada vez mais, recorrem a realização de “festas”. No geral, as festas consideram as sementes crioulas um patrimônio comum, ou seja, como riqueza coletiva, mas em algumas, o guardião é seu fiel depositário e protetor. Assim as festas tratam de forma distinta a ritualidade da troca conforme relacionem, ou não, as sementes aos guardiões. Geralmente as festas são organizadas de tal modo a conferir centralidade ao momento da “troca de sementes” mas essa é realizada em diferentes formatos.

Na festa de Ibarama as trocas não estão restritas a um momento específico da festa, de modo que elas se estendem aos dois dias da programação. O espaço para interação do público com os guardiões é um dos fundamentos da festa. A troca de sementes em Ibarama é pessoal e realizada diretamente com os guardiões. O primeiro dia da festa é completamente informal e sem programação intensiva, dedicado a interação livre entre os participantes e destes com os guardiões de sementes. Nesta ocasião quem tem interesse nas sementes fala direto com o guardião, sendo frequente que agricultores aproveitem a oportunidade para comprar (maiores volumes) sementes. No segundo dia, as trocas se materializam na forma de venda ao público em geral, situação em que são trocadas algumas gramas de todo o tipo de sementes disponíveis. É notável a troca de conhecimentos que ocorre entre os participantes e os guardiões nestes momentos.

Na festa promovida pelo Coletivo Triunfo, em Rio Azul, as sementes permanecem em um lugar isolado por cordas até um momento específico e planejado, no qual se libera o acesso às mesmas. Nesta festa também há interação direta entre o público e os guardiões. Há uma tendência de que o ato de trazer sementes seja organizado por comunidades, a fim de não repetir variedades. A figura do guardião se posta à mesa e “negocia” ou doa as sementes que traz. Neste caso, a troca, comercial ou não, depende da interação entre quem trouxe e quem leva as sementes. A identidade das partes é preservada, bem como não se observa preocupação com registro formal dos aspectos biológicos do material trocado.

A festa da Assesoar e a festa da Diocese de Santa Cruz, cuidam do simbólico da troca de forma distinta das demais, pois não auferem centralidade ao guardião. Na festa da Assesoar, assim como na festa da Diocese, o ato de cada pessoa trazer sementes se constitui em um movimento espontâneo, ou seja, torna-se uma festa “mais com jeito



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Socio biodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

de festa popular” e mais próximo do significado do termo festa. Estes eventos buscam estimular os agricultores a conservar as sementes, podendo ou não haver ações institucionais complementares neste sentido depois da festa. Geralmente os agricultores e agricultoras que participam das festas usam estas sementes para suas atividades de autoconsumo, enquanto as lavouras comerciais são feitas com sementes convencionais. Desta forma, são muitas as pessoas que cultivam as sementes crioulas e que as trazem no ano seguinte para as festas. Geralmente, todos quem vem à festa trazem suas sementes e em grande diversidade. Na festa do sudoeste do Paraná, as sementes são colocadas em uma grande mesa, ou seja, a semente deixam de pertencer a quem as trouxe. Nesta concepção, a festa alimenta, de forma dispersa e variada, o que denominam de “Banco Vivo de Semente”.

Nas festas da Assesoar e da Diocese de Santa Cruz, quando se abre, em momento específico e planejado, o espaço das sementes, postas em comum, as pessoas passam pelas grandes mesas e se servem do tipo e da quantidade de sementes que desejam ter. Em aproximadamente 10 minutos, a mesa, que por vezes chega a ter quase 100 metros de comprimento, repleta de sementes, cercada por mais de 500 pessoas, já está vazia.

Nas festas que fazem, do momento da troca, seu ápice (como a festa coordenada pela Assesoar, pela Diocese de Santa Cruz do Sul, pela AS-PTA/Coletivo Triunfo, bem como a Festa das Sementes Crioulas de Mandirituba) criam-se circunstâncias particulares para produção simbólica. Nestas festas há um momento específico para este ato, diferente da festa de Ibarama, que o tempo é livre para tal interação. O potencial de produção simbólica relacionado ao momento da troca pode ser influenciado pela ritualidade que a precede ou acompanha.

Na festa organizada no âmbito da Assesoar, geralmente a troca é precedida de um ato representativo, em que uma pessoa oferece sementes cuidadas pela sua família à outra. Este ato, por sua vez, é precedido pela enunciação da história e das qualidades das referidas sementes, contada a todos os presentes, inferindo um valor social, afetivo e cultural, a exemplo do que reflete Appadurai (2008) sobre o valor social das coisas. Nessa enunciação, se pede para a pessoa que recebe a semente, que a cultive e que, na próxima festa, a repasse para outra pessoa, construindo um processo de continuidade social e cultural de troca de sementes. Este gesto representa um tipo de compromisso que será assumido por todos que participarão da troca. Assim, o compromisso é assumido com o coletivo, uma vez que a ritualidade da troca se dá sem a interação entre quem produz e quem as leva (pois as sementes encontram-se dispostas em comum na mesa). A figura do guardião – tão destacada nas demais festas – também não é reverenciada, pois poderia suscitar uma possível forma de apropriação privada das sementes. Portanto, o simbolismo em torno dos guardiões - que as outras festas se esforçam em ressaltar - nestas festas é projetado à todos os presentes, como se cada um fosse um guardião do bem coletivo. Assim a troca tende a ser apresentada como forma de acesso a um patrimônio da humanidade – tendo todos a responsabilidade de sua manutenção. O ato simbólico explicita um compromisso assumido coletivamente perante um bem que deve ser livre e autônomo, promovendo o inverso do que se compreende por propriedade sobre as sementes. Assim, na troca funde-se o material com o imaterial, o biológico com o simbólico, constituindo o processo da alquimia sócio-simbólica (WACQUANT, 2013), que motiva a continuidade e a renovação do movimento.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Socioindiv-
ersidade e Direitos dos Agricultores e Povos
e Comunidades Tradicionais

A devolução de certa quantidade de sementes na próxima festa, um ano depois, institui uma modalidade de troca não imediata, na acepção de Bourdieu (1996). O autor sustenta que a devolução, se ocorrer de forma imediata, a troca não se realiza, pois se traduz em negação. Assim, nestas duas festas, a troca é não equivalente em quantidade e em qualidade e também não é recíproca com a pessoa que a doou. Ela requer um compromisso moral de participar da próxima festa, um compromisso com todas as pessoas presentes de cuidar das sementes e potencializa uma identificação com o(s) agentes que lutam pela preservação das sementes.

Conclusão

A semente industrial, apresentada como “melhorada”, teve seu valor constituído a partir da negação do valor da outra, da semente não industrial. Esta polarização alcança tal magnitude a ponto de considerá-la (a não industrial), como não-semente, como grão – operando-se a “naturalização” da semente industrial. A singeleza do processo de desnaturalização operada nas festas reside no fato em que a semente celebrada nas festas não é a semente melhorada. Ou seja, conduz-se à posição de admiração de uma semente denegada na visão de mundo hegemônica. Aqui se dá então a subversão, a inversão das noções pré-concebidas de sementes e suas implicações em termos de dependência ou possibilidade de autonomia.

Assim, as festas das sementes, na sua celebração, têm muito pouco de técnico, racional ou econômico e muito de construção de laços de solidariedade, alianças, sentimentos de pertencimento, de humanização e reconhecimento daqueles que cuidam das sementes, sem delas aferir lucro imediato. Este é o princípio de visão e divisão de mundo que os agentes expressam como fundador de suas práticas. No entanto, é preciso também compreender as festas enunciadoras destes princípios como um trabalho de inculcação do valor às sementes crioulas, que deseja criar um espaço diferenciado dentro da sociedade onde se possa praticar e corporificar tais valores, no sentido de ampliar os grupos praticantes. Neste caso se evidencia a contribuição das festas das sementes crioulas para a formação de grupos sociais contestatórios que, por meio da troca, desnaturalizam o controle corporativo das sementes.

Referências bibliográficas:

- APPADURAI, A. **A vida social das coisas**: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008. 399p.
- BOURDIEU, P. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 432p.
- BOURDIEU, P.; MICELI, S. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007. 424p
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007b. 322p
- WACQUANT, L. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Novos Estudos-CEBRAP**, n. 96, p. 87-103, 2013.